

Como as pessoas foram salvas antes da morte e ressurreição de Cristo?

Uma pergunta frequentemente ouvida é: "Como as pessoas eram eternamente salvas nos dias do Antigo Testamento?" Para uma perspectiva mais abrangente, talvez seja melhor perguntar: "Como as pessoas eram eternamente salvas antes da morte e ressurreição de Jesus Cristo?" Essa pergunta se aplicaria a pessoas que viveram antes da Lei mosaica, durante a Lei e na vida de Jesus Cristo. Sabemos que as palavras para salvar/salvação em hebraico e grego significam basicamente ser liberto de algum perigo e são usadas muitas vezes na Bíblia para uma libertação temporal (nesta vida). Estamos usando o termo para significar livrar da condenação eterna ou do Lago de Fogo ou no sentido de justificação diante de Deus.

As pessoas foram salvas antes da morte e ressurreição de Cristo

Para ser claro, sempre houve pessoas aceitas por Deus. Adão e Eva foram aceitos quando Deus os vestiu. A oferta de Abel foi considerada aceitável, implicando que ele foi também. Abraão foi creditado com justiça diante de Deus (Gn 15:5). Davi teve seus pecados perdoados e gozou da bênção de Deus (Rm 4:6-8 citando Sl 32:1-2). Os profetas que escreveram as Escrituras foram obviamente salvos. No tempo de Jesus Cristo, Seus próprios discípulos sabiam que tinham a vida eterna antes que Ele morresse e ressuscitasse dos mortos (João 6:68-69).

Ninguém foi salvo pelas obras

Ninguém jamais foi salvo por obras, esforço próprio ou por guardar a Lei Mosaica. A justiça pelas obras nunca poderia atingir o padrão perfeito de Deus, mas eram tão inúteis quanto "trapos de imundícia" (Is 64:6). No Novo Testamento, Paulo também explica que ninguém é justificado por guardar a Lei (Rm 3:20;). Embora a Lei fosse impotente para salvar, ela levou as pessoas a Jesus, que salva (Gl 3:19-24). Paulo refere-se três vezes a Abraão como o exemplo consumado de justificação pela graça através da fé (Romanos 4:3; Gal. 3:6; Tiago 2:23; para a perspectiva de Tiago sobre a justificação de Abraão, veja Notas da Graça nº 2 "Fé e Obras em Tiago 2:14"). Abraão foi salvo antes da circuncisão e da lei ser instituída, então ele não poderia ter sido salvo por guardá-las (Rm 4:9-12; Gl 3:16-18). A obediência à Lei e seu sistema sacrificial permitia a comunhão com Deus e prefigurava o sacrifício final necessário de Jesus Cristo. Os sacrifícios de animais em mosaico eram apenas provisórios, nunca suficientes para a salvação (Rm 3:25; Hb 10:1-4).

As pessoas foram salvas pela graça

A graça é o dom gratuito da provisão imerecida de Deus. No caso de Abraão, a graça veio a ele através da promessa incondicional de bênçãos futuras que viriam ao mundo por meio de Seu Descendente, ou Semente, o Senhor Jesus Cristo (Gn 12:2-3; 17:1-8, 22; Gal. 3:16). Uma vez que esta libertação futura é a promessa de Deus, o cumprimento depende do desempenho de Deus, não de Abraão. Paulo também cita Davi como alguém a quem Deus imputou justiça independentemente das obras, isto é, pela graça (Rm 4:6-8). Davi foi salvo pela graça apesar de seus pecados infames. Abraão e Davi foram salvos com base e na expectativa do dom gracioso de Deus de um Salvador vindouro. Deus sempre preservou um remanescente crente de Israel por Sua graça (Rm 11:1-6).

As pessoas foram salvas pela fé

Uma vez que a salvação pela graça não pode ser conquistada ou merecida, então ela só pode ser recebida pela fé: "Por isso, é pela fé que seja segundo a graça, para que a promessa seja certa..." Rm 4:16; cf. 4:4-5. Abraão foi justificado porque creu na promessa de Deus de um Descendente, que seria o Libertador (Gn 15:6; Rm 4:3-5). Visto que a salvação de Abraão ocorreu enquanto ele era incircunciso, ele serve de modelo para todas as pessoas, tanto gentios quanto judeus, aos quais é imputada justiça pela fé (Rm 4:9-11; Gl 3:26-29). O princípio da salvação pela graça através da fé sem obras permeia o Novo Testamento (João 3:16; 4:10; 20:31; Romanos 3:21-24; Efésios 2:8-9; Tito 3:4-5; Ap. 22:17).

O tempo de transição de Cristo

Grace Notes

Number 82

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

Os doze discípulos de Jesus sabiam que estavam eternamente salvos, mas pode-se perguntar como poderiam ser salvos se não creram que Jesus Cristo morreria e ressuscitaria (Mat. 18:21-22; Marcos 8:31-32; Lucas 18:31-34; João 2:19-20; 20:8-9). Eles foram salvos porque creram que sua salvação viria por meio de Jesus como o Messias prometido, o Cristo, o Salvador. Eles entenderam que Jesus era o divino Filho de Deus enviado para livrá-los da condenação do pecado (João 5:24; 8:24). Eles o ouviram ensinar que a salvação era um dom recebido pela fé, não por obras (João 6:27-29; 35-54; 7:37-39). Eles não entendiam exatamente como esse dom seria dado, embora possamos argumentar que eles deveriam se basear nos testemunhos dos profetas, nos muitos tipos (prefigurações) de Cristo na Lei e no próprio Jesus que falou do sofrimento do Messias e da sua ressurreição. Após Sua morte e ressurreição, Jesus desafia Tomé a crer Nele como o Senhor crucificado e ressuscitado (João 20:26-29). Somente depois desse encontro João afirmou o propósito de Seu Evangelho: "mas estes foram escritos para que vocês criam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em Seu nome" (João 20:31). Assim, no tempo da associação dos discípulos com Jesus, a mensagem da salvação eterna expandida de Jesus é o Filho de Deus, o Salvador, para Jesus, o Filho de Deus, o Salvador, crucificado e ressuscitado. Essa é a mensagem confirmada mais tarde pelo apóstolo Paulo (1 Coríntios 1:17-18; 2:2; 15:1-4). A mensagem do evangelho não mudou, apenas se expandiu.

O Progresso Da Revelação

Considere como o conteúdo das boas novas do Libertador de Deus se expandiu ao longo do tempo. Não podemos ter certeza do que os primeiros personagens bíblicos sabiam, porque a verdade também era transmitida oralmente. Sabemos que Adão deve ter sabido que Deus iria providenciar um Libertador, uma Semente da mulher, que destruiria Satanás (Gn 3:15). Abraão também antecipou a Semente salvadora e teve uma revelação especial Dele (João 8:56). Moisés sabia algo sobre o sofrimento da vinda do Salvador e falou Dele (João 5:46; Hebreus 11:26). Davi entendeu que a Semente seria Seu Descendente. Os profetas descreveram a divindade do Messias, Seu reino, Seu poder, Sua morte e Sua ressurreição. Isaías especialmente ligou o sofrimento do Messias com a salvação (Is 53:3-11; At 8:26-35; 10:43). Jesus declarou que as Escrituras, de Moisés e de todos os profetas, testificavam que o Messias sofreria antes de entrar em Sua glória (Lucas 24:25-27). Ainda não há evidência de que alguém soubesse que Seu nome é Jesus ou que Ele morreria em uma cruz, embora Jesus seja meramente uma transliteração da palavra hebraica para Salvador, Yeshua. No momento de Seu nascimento, o nome de Jesus é anunciado (Mt 1:21) e hoje, ninguém é salvo além do nome de Jesus (At 4:12). Após Sua ressurreição, Jesus se apresenta como crucificado na cruz e ressuscitado dos mortos. Este é o objeto de fé que Jesus quer que Tomé veja (João 20:26-29), que se tornou a mensagem de salvação que os apóstolos pregaram após a ascensão de Cristo ao céu (Atos 2:22-24; 3:18-25; 4:2, 10; 5:29-31; 10:39-41; 13:29-32; 17:3; 26:22-23; 1 Cor. 1:17-18; 15:1-5). No plano eterno de Deus, Jesus foi "morto antes da fundação do mundo" (Ap 13:8; cf. 1 Pedro 1:18-20), mas os detalhes de como isso aconteceria foram expandidos à medida que a revelação progredia através dos tempos.

Conclusão

A salvação sempre foi pela graça através da fé no Salvador prometido de Deus. O conteúdo essencial do evangelho não mudou, mas foi expandido à medida que mais informações se tornaram conhecidas no progresso da revelação. Nos tempos do Antigo Testamento, as pessoas eram salvas crendo na provisão de Deus de um Salvador divino vindouro. Nos dias de Cristo, era crer em Jesus como o divino Salvador vivo. Após a morte e ressurreição de Cristo, somos salvos crendo em Jesus Cristo como o Salvador crucificado e ressuscitado que nos livra da condenação e nos dá a salvação eterna. Alguns foram salvos por esperarem essas boas novas; hoje somos salvos olhando para trás para sua realização. Nesse sentido, podemos dizer que a salvação a qualquer momento sempre foi pela graça através da fé no prometido Salvador de Deus, Jesus Cristo, o Filho de Deus, que morreu por nossos pecados e ressuscitou.